

VALORES ESTÉTICOS *

RICARDO MIRA **

Ainda que tivesse sido convidado a proferir uma intervenção sobre "*Os valores estéticos*", creio que estava na mente dos organizadores deste colóquio sobre "o Valor e os valores no mundo contemporâneo", pedir-me que expendesse algumas opiniões acerca do estético enquanto sistema coerente de critérios usado para valorizar obras de arte circunscritas à designação clássica de Artes Plásticas, mais particularmente à Pintura, por ser, sobretudo ela, o "corpus" sobre o qual tenho realizado os já numerosos exercícios de análise crítica que, de alguns anos a esta parte, tenho tomado a liberdade de tornar públicos.

Para além de compreender e aceitar o espírito de tão agradável e honrosa solicitação, não só me declaro perfeitamente solidário com a intenção implícita no convite como assumo as restrições que se me impõem.

Estou, pois, consciente que me está vedada a possibilidade de, por agora, me referir à harmonia, grandeza e ordem de um espaço e de um tempo dos quais só percebemos da luz o azul e da distância o infinito. Dos valores estéticos do Cosmos não falarei. Não referenciarei aquilo a que poderíamos chamar uma Estética do Universo.

Não me referirei à linha sinuosa do horizonte onde, num fio ténue, a realidade termina e nasce o imaginário. Não, não é este o momento de falar da Estética do Sonho.

Do ar, da água, do fogo e da terra, também não cabe aqui falar. Não é este o momento de nos referirmos à Estética da Natureza.

E se vos falasse da justa combinação, quer espontânea quer deliberada, desses elementos, eu estaria a falar-vos da Estética da Paisagem o que não cabe hoje aqui abordar.

Reportando-me ao respeito do Homem pela Natureza com a qual se relaciona eu estaria a falar de uma estética à qual a Ecologia não se mostraria estranha.

Não utilizar pretextos para justificar uma atitude, reconhecer os próprios erros e aceitar-lhes as consequências, ter consideração pelos outros, ter boas maneiras, não ter necessidade de destruir a reputação dos outros para construir a sua própria reputação, manter a sua dignidade e ser humilde, são valores que diríamos ser, entre muitos,

* Intervenção feita no colóquio «O valor e os valores no mundo contemporâneo», em 1/6/92, na Escola Secundária André de Gouveia, Évora.

** Docente da Universidade de Évora e Colaborador da ESE de Beja

os que integram uma Estética das Relações Interpessoais.

A duração dos sons, o mínimo dos intervalos e suas gradações, o ritmo são valores que as "*artes rítmicas*" - música, canto, poesia e prosa - abraçam. A propósito delas, poderíamos, então, falar da Estética da Artes do Tempo.

As referências à alma da dança, à força do teatro e ao génio do cinema, como "*artes de síntese*", certamente nos conduziriam à esfera do Belo, enunciado por uma Estética das Artes do Movimento.

Quanto à força expressiva das palavras, ao enérgico despertar de imagens que provocam e com as quais iluminam o pensamento; quanto ao eu poder evocador ferador de uma atmosfera parafantásica, fantásica e sentimental, também não dizemos nada. Estaríamos, bem se vê, a referenciar questões de estética Literária.

Ao mencionar o calar como o meio para ouvir, para ascender ao que se revela, para descontraír, para dar confiança, para encorajar, para responder, para evitar dizer aquilo que não se deve... também neste caso estaríamos a fugir ao tema da nossa intervenção. Ele não é sobre os valores estético do silêncio!...

Enfim... Se assim não pode ser, falemos então de valores estéticos e do estético em Artes Plásticas, na Pintura.

Quando estamos perante um suporte material (papel, madeira, tela, etc.) coberto por diversos materiais coloridos (pigmentos, resinas, gomas, açúcares, glicerina, fel de boi, cera, verniz, óleo de linhaça, água, cal, etc.) que aderem a esse suporte segundo uma determinada ordem, constituindo a chamada camada cromática, e com a finalidade de evocar e/ou fixar certas imagens ou de enriquecer e ornamentar os objectos sobre os quais é aplicada; dizemos estar perante uma pintura.

Constituída por elementos formais como a linha (-um valor óptico, segundo Berenson), a cor, a luz e as sombras (valores tácteis, segundo o mesmo autor), as massas e o espaço; a pintura deve encontrar na composição, enquanto conjugação desses elementos formais num todo, e através de jogos estéticos de simetria, assimetria, proporcionalidade e desproporcionalidade, o equilíbrio estético que façam dela uma obra de arte. Por outras palavras, ela deve converter-se, através desses valores e metodologias estéticas, no Belo.

Ainda que os Sensualistas definam o Belo como o Agradável, os Utilitaristas como Útil, os Intelectualistas como o Verdadeiro e o Inteligível e os Moralistas como o Bem, a verdade é que nos parece ser esta categoria estética indefinível ainda que dele se diga ser a harmonia, o equilíbrio, a proporção, a grandeza, a ordem, a justa combinação ou todo o estímulo capaz de produzir, pela evocação e sugestão, uma infinidade de emoções para deleite do ser humano (Art for Art's/A Arte pela Arte-1840)(1) ou para sua correcção e aperfeiçoamento através de procedimentos pedagógicos. (A Arte ao serviço da Moral).

O Belo é o inefável e o inefável é o indizível, o Indescritível. Só a intuição, os sentidos o podem perceber. É pois dentro deste conceito que cabe a ideia da educação da e para a sensibilidade.

Olhar primeiro, ver depois e finalmente perceber são os três passos do sujeito no reconhecimento da beleza que os objectos, através de um certo número de condições, devem garantir. Por seu lado, ao leitor da obra de arte, apetrechado de diversos instrumentos teóricos cabe-lhe a abordagem "*desinteressada*" do objecto estético quer sob o ponto de vista subjectivo(1), muitas vezes do tipo projectivo, quer sob o ponto de vista objectivo(2), óptica esta que me parece menos comprometida numa leitura crítica que se deseje ou imponha realizar de toda e qualquer representação sensível. Representação sensível essa sempre marcada por

um tempo e de um espaço que lhe talham o corpo e lhe definem o espírito.

Estamos conscientes que nem toda a representação de realidades reais ou de realidades imaginadas são de ordem estética, que é preciso saber distinguir entre "os gostos" e o "gosto", que para sentir os prazeres da arte e para fazer dela o "julgamento de gosto" é preciso pensar e, mais do que isso, que é necessário estar disponível perante ela, atento, receptivo, sem reticências ou pré-conceitos de modo que de nenhuma forma a sensibilidade se encontre diminuída em nós. Só esta consciência e estas atitudes poderão permitir-nos refazer, recriar e completar a obra de arte que, à míngua de tais procedimentos, sempre permanecerá inacabada. Neste contexto, a crítica encontrará fortes razões para se justificar.

NOTAS

(1) Cf. Kant (séc. XVIII), Baudelaire e Gautier (1840)

- Veja também as posições de Kant e Schiller.

(2) Cf. Weber e Fechner.

BIBLIOGRAFIA

COLBÈRE, Hélène - *Trois Leçons d'Esthétique*, éditions de l'École, Paris, 1966.

LUCIE-SMITH, Edward - *Dicionário de Termos de Arte*, Publicações D.Quixote, Lisboa, 1990.

PINA, Álvaro - *O Belo como Categoria Estética*, Horizonte Universitário, Livros Horizonte, Lisboa, 1982.

REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO
TODA A GAMA DE FRIO

CONCESSIONÁRIOS
DISTRITAIS



ROBBIALAC - FÁBRICA PORTUGAL
HOOVER E P. LDA - MÓVEIS LEVIRA
SIAT, S.A.R.L. - JUNKERS (BOSCH)
MOLAFLEX, S.A.R.L. - SONAE, S.A.R.L.
ARISTON PORTUGUESA - PLATEX
BLACK & DECKER

7800 BEJA

Stands - Rua Gomes Palma, 13 A e 13 B - Telef. (084) 25041/2
Armazéns - Rua Luís de Camões, 35 - 39 - 41 - 43
Travessa Almeida Garrell, 16

J.V.

Tão simples... tão Xerox!



Novos Produtos Rank Xerox.

A Rank Xerox oferece soluções simples às necessidades mais prementes dos seus Clientes. Soluções que passam por produtos de características inovadoras, de fácil operação e manutenção, robustos e fiáveis.

Copiadores e impressoras, de grande porte, pessoais ou de grandes formatos, a preto e

branco e a cores, faxes de papel comum ou térmico, scanners, redes, computadores profissionais, estações de trabalho, software, etc. A Rank Xerox oferece-lhe integração total - de uma forma prática, funcional, produtiva e económica. Afinal, tudo é tão simples quando é Xerox.



X Distribuidor
Autorizado
Rank Xerox
BEJA EVORA PORTALEGRE